

FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARCELO AUGUSTO ALVES GOMES

**UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL E DA
EXPERIÊNCIA DOS MIGRANTES: ESTUDO DOCUMENTAL DO PROCESSO DE
RETORNO DA POPULAÇÃO NIKKEI AO JAPÃO**

RECIFE

2025

Marcelo Augusto Alves Gomes

**UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL E DA
EXPERIÊNCIA DOS MIGRANTES: ESTUDO DOCUMENTAL DO PROCESSO DE
RETORNO DA POPULAÇÃO NIKKEI AO JAPÃO**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação do Prof. David José Pereira Gonzaga.

Recife

2025

Catalogação na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

Gomes, Marcelo Augusto Alves.

G633a Uma análise à luz da teoria da integração regional e da
experiência dos migrantes: estudo documental do processo de retorno
da população Nikkei ao Japão / Marcelo Augusto Alves Gomes. –
Recife, 2025.
23 f.

Orientador: Prof. Dr. David José Pereira Gonzaga.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações
Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Migração Nikkei. 2. Retorno ao Japão. 3. Teoria da integração
regional. 4. Relações bilaterais. 5. Integração regional. 6. Migração
transnacional. I. Gonzaga, David José Pereira. II. Faculdade Damas da
Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2025.1-003)

Marcelo Augusto Alves Gomes

**UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL E DA
EXPERIÊNCIA DOS MIGRANTES: ESTUDO DOCUMENTAL DO PROCESSO DE
RETORNO DA POPULAÇÃO NIKKEI AO JAPÃO**

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso
de Relações Internacionais.

Aprovada em ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Nome, titulação, instituição

Nome, titulação, instituição

Orientador, nome, titulação, instituição

Dedico este trabalho à memória da minha avó, Maria José de Oliveira Gomes, cuja força e amor me inspiraram a seguir meus sonhos. Sua presença em minha vida foi fundamental para que eu escolhesse este caminho, e sinto sua falta todos os dias. Espero que esteja orgulhosa de mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores envolvidos, Pedro Gustavo Cavalcanti Soares, Bianor da Silva Teodósio Neto, David José Pereira Gonzaga, Joyce Helena Ferreira da Silva, Maria Eduarda Bounafina Franco Dourado e Artêmis Cardoso Holmes, agradeço pela orientação, apoio, conhecimento compartilhado e a paciência (Principalmente a Paciência). Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha esposa, Danielle Salvador, agradeço pelo amor, apoio, “puxões de orelha” e compreensão durante todo o processo. Sua presença foi essencial para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Aos meus irmãos de criação, Victor Sabino e Leon Enzo, agradeço pela amizade e apoio. Além de fornecer os melhores momentos de descontração e “prevenção de surtos” por travar em alguns momentos, vocês foram uma forte inspiração e motivação.

À minha cunhada, Jaine Lair, agradeço pela ajuda e apoio. Sua presença e conhecimentos linguísticos e acadêmicos foram muito importantes nessa jornada.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigado. Esta conquista não seria possível sem o apoio de vocês.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”

Aldo Novak

RESUMO

Este estudo realiza uma análise do processo de retorno da população Nikkei ao Japão, à luz da Teoria da Integração Regional e da experiência migratória. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e documental, explorando fontes diversas como livros, artigos acadêmicos, relatórios oficiais e entrevistas. O objetivo central é compreender os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam o retorno dos migrantes Nikkei, além de identificar as implicações desse fenômeno para as relações bilaterais entre Brasil e Japão e para a construção de políticas públicas de integração. A partir de uma revisão crítica da literatura, o trabalho evidencia as lacunas existentes na compreensão do tema, contribuindo para os estudos de migração transnacional e integração regional na perspectiva de Relações Internacionais.

Palavras-Chave: migração nikkei; retorno ao Japão; teoria da integração regional; relações bilaterais; integração regional; migração transnacional.

ABSTRACT

This study provides an analysis of the return process of the Nikkei population to Japan, considering Regional Integration Theory and migratory experiences. The research adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary reviews, including diverse sources such as books, scholarly articles, official reports, and interviews. The primary aim is to understand the social, economic, political, and cultural factors influencing migrants' return, as well as to identify the implications of this phenomenon for bilateral relations between Brazil and Japan and regional integration policies. Through a critical review of the literature, the work highlights existing gaps and contributes to the understanding of transnational migration and regional integration from the perspective of International Relations.

Key words: Nikkei Migration; Return to Japan; Regional Integration Theory; Bilateral Relations; Transnational Migration.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	PROBLEMATIZAÇÃO	12
4	OBJETIVO GERAL.....	13
4.1	Objetivos Específicos	13
5	METODOLOGIA	14
6	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
6.1	Início da imigração japonesa	15
6.2	Os japoneses em solo brasileiro	16
6.3	Problemas existentes com os imigrantes japoneses no Brasil	16
6.4	Transformações significativas após a Segunda Guerra Mundial.....	19
6.5	Processo de retorno da população Nikkei do Brasil para o Japão, suas consequências, para as relações bilaterais	20
7	CONCLUSÃO	21
	REFERENCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Nosso país é formado por uma mistura de povos, oriundos dos de outros países. O povo brasileiro por sua vez, é formado pela miscigenação de povos indígenas, africanos, europeus, e influências de imigrantes de outras regiões do mundo como a dos japoneses, que ajudaram a enriquecer ainda mais a diversidade étnica e cultural do Brasil.

A partir do século XIX, a imigração de pessoas italianas, espanholas, alemães, libaneses, japoneses, entre outros, trouxeram novos elementos culturais e genéticos para formação da população brasileira. O que resultou uma população com uma enorme diversidade cultural, física e étnica, formando assim uma grande identidade em nosso país.

A identidade formada por essa grande mistura de povos originários de outros países influencia diretamente na diversidade de costumes, línguas, crenças, alimentos e tradições que marcam o nosso país, contribuindo assim, para a construção de uma identidade nacional bastante e rica e complexa.

Por outro lado, mesmo com toda essa mistura e influências que se tornaram enriquecedoras para o país, também tem o lado contrário. Na questão do povo japonês é perceptível que houve um enfraquecimento das heranças culturais e valores com o decorrer dos anos e gerações que foram surgindo no Brasil. De acordo com estudiosos como Hall (2003), afirma que “a cultura japonesa se modificou com o passar dos anos, em muitos aspectos”, sendo assim a cultura como a formação da identidade são elementos dinâmicos. Onde o sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do eu coerente, empurrando em direções diferentes (Hall, 2003).

Dessa forma é possível entender que um Nikkei no Brasil pode se sentir japonês, mas que após passar um período no Japão se descobre brasileiro. Ou até mesmo sem ir ao Japão a população Nikkei vivendo no Brasil tem consciência de que é imigrante e descendente de japonês.

A migração da população Nikkei entre Brasil e Japão é um fenômeno complexo que desempenha um papel significativo nas relações bilaterais entre esses dois

países. No contexto da Teoria da Integração Regional, que analisa a cooperação e integração entre países em blocos regionais, a migração Nikkei pode ser vista como um elemento que influência as relações entre Brasil e Japão, contribuindo para a formação de laços econômicos, culturais e sociais entre as nações. Neste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como o processo de retorno da população Nikkei do Brasil para o Japão é influenciado por fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, à luz da Teoria da Integração Regional?

Este trabalho de pesquisa bibliográfica e inicia fazendo análise histórica da imigração e chegada dos japoneses ao Brasil, dos problemas enfrentados no país, das perspectivas social e econômica dos japoneses.

2 JUSTIFICATIVA

A migração da população Nikkei entre Brasil e Japão representa um fenômeno de significativa relevância histórica, social e econômica, amplamente abordado na literatura acadêmica. Artigos como “Migrantes em trânsito entre Brasil e Japão: uma intervenção psicossocial no retorno” (Ueno, 2008) e “O retorno dos migrantes trabalhadores Nikkei ao Brasil” (Asari, 2011) lançam luz sobre as complexidades desse processo migratório, destacando as experiências dos migrantes, os desafios enfrentados durante o retorno e os impactos socioeconômicos nos países de origem e destino.

Além disso, estudos como o de Nakamoto (Nakamoto, Ana Luísa Campanha; 2010), que aborda as questões de gênero no retorno dos brasileiros do Japão, e Losano e Parola (Losano, Mario G.; Parola, Giulia, 2023), que discutem a migração de japoneses para o Peru e seu retorno ao Japão, ampliam a compreensão das dinâmicas migratórias da população Nikkei em diferentes contextos regionais.

Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo, que visa aprofundar a análise do processo de retorno da população Nikkei do Brasil para o Japão, sob a ótica da Teoria da Integração Regional. Compreender os fatores que influenciam esse processo migratório é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e para a promoção da integração social e cultural dos migrantes Nikkei em ambos os países. A pesquisa também contribuirá para o avanço do conhecimento acadêmico sobre migrações transnacionais e suas implicações nas relações internacionais contemporâneas.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

A migração da população Nikkei entre Brasil e Japão constitui um fenômeno complexo que apresenta implicações significativas no campo das Relações Internacionais. A interação entre esses dois países, mediada pela migração Nikkei, influencia não apenas as dinâmicas socioculturais e econômicas internas de ambos, mas também as relações bilaterais e regionais no contexto mais amplo do continente asiático e da América Latina.

A literatura especializada tem buscado responder a seguinte questão de pesquisa: Como o processo migratório da população Nikkei entre Brasil e Japão afeta as relações bilaterais entre esses dois países e contribui para a integração regional no continente asiático e na América Latina?

Diversos estudos têm abordado essa questão sob diferentes perspectivas e com enfoques variados. Ueno (2008) investiga o processo de retorno dos migrantes Nikkei do Brasil para o Japão, destacando os desafios psicossociais enfrentados por esses indivíduos durante essa transição. Por sua vez, Asari (2011) analisa o retorno dos migrantes trabalhadores Nikkei ao Brasil, explorando os motivos que levam alguns indivíduos a retornarem ao país de origem após uma temporada no Japão.

Além disso, Nakamoto (ANO) examina as questões de gênero no retorno dos brasileiros do Japão, evidenciando as diferentes experiências e desafios enfrentados por homens e mulheres migrantes. Losano e Parola (2023) investigam a migração de japoneses para o Peru e seu subsequente retorno ao Japão, oferecendo insights sobre as dinâmicas migratórias da população Nikkei em diferentes contextos regionais.

A partir desses estudos, é possível observar uma variedade de perspectivas e abordagens utilizadas para compreender o processo migratório da população Nikkei entre Brasil e Japão. No entanto, ainda há lacunas a serem preenchidas e questões a serem exploradas, especialmente no que diz respeito às implicações desse fenômeno para as relações internacionais e a integração regional no continente asiático e na América Latina.

4 OBJETIVO GERAL

Investigar o processo migratório da população Nikkei entre Brasil e Japão, analisando suas implicações nas relações bilaterais entre os dois países e contribuições para a integração regional no continente asiático e na América Latina.

4.1 Objetivos Específicos

Analizar como o processo migratório da população Nikkei entre Brasil e Japão influencia as dinâmicas socioculturais, econômicas e políticas nos dois países, com base em uma revisão crítica da literatura especializada sobre o tema; Explorar as principais teorias e abordagens utilizadas para compreender o processo migratório da população Nikkei, especialmente a Teoria da Integração Regional, identificando suas contribuições e limitações para a análise desse fenômeno migratório e Investigar empiricamente o processo de retorno da população Nikkei do Brasil para o Japão, utilizando uma abordagem observacional e análise de conteúdo de dados obtidos a partir de entrevistas, questionários online e fontes secundárias disponíveis na internet, visando compreender os fatores que influenciam esse processo e suas consequências para as relações bilaterais e a integração regional.

5 METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada neste trabalho, foi desenvolvida como formas de abordagem a pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (2014) “se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de materiais já publicados, como livros, artigos de revistas, bem como materiais encontrados na internet. Onde foram oferecidos subsídios básicos para a sua estruturação. Como Gil (2008) “informa que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Também foi realizada uma pesquisa documental que segundo Fonseca (2002) “recorre a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes [...]”. Onde os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, podendo ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas em determinado momento da história (Fonseca, 2002).

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 Início da imigração japonesa

Durante um longo período, o Japão viveu isolado internacionalmente, por esse motivo o relacionamento desse país com os demais era bastante restrito. No ano de 1853, o processo de internacionalização teve seu início, devido a ameaças de ataque da frota militar dos EUA, que foi comandada pelo Comodoro Perry. Com a abertura dos portos foi possível proporcionar oportunidades de emigração ao povo japonês, onde puderam assim iniciar uma busca por melhores oportunidades de trabalho e realização econômica no exterior. Isso ocorreu porque no período que o país estava em isolamento, o governo não permitia as pessoas emigrassem. Isso ocorria apenas para a saída de alguns estudantes que recebiam permissões especiais a longo prazo, passageiros clandestinos e refugiados políticos, porém em número menor ao que comparado com o êxodo da restauração Meiji, ocorrido no ano de 1867 (Onozawa, 2003, p. 117).

Sendo assim com a restauração Meiji, foi possível recolocar o poder político nas mãos do Imperador, ocorrendo muitas transformações internas, bem como nas relações externas do Japão. Onde o objetivo era desenvolver amplamente o país nas áreas social, econômica e tecnológica. Já no âmbito interno, o Japão que tinha sua economia voltada basicamente na agricultura, durante a era Tokugawa, passa então para o processo de industrialização, que foi de suma importância para seu fortalecimento e expansão militar, promovendo um deslocamento de pessoas para centros urbanos. Por outro lado, a população japonesa, começa a passar por dificuldades causadas pelo empobrecimento dos proprietários rurais e da população urbana. Onde a população rural representava cerca de 80%, das pessoas empregadas no Japão em 1880 e tiveram de migrar para as cidades em busca de novas oportunidades de trabalho (Nogueira, 1973, p. 18).

Com desemprego e aumento da pobreza no país, sendo ainda agravado pelo aumento da população que foi estimulado pela política do governo Meiji, onde promovia o aumento da taxa de natalidade sob o slogan “Fukoku kyoheF” que quer dizer “nação rica e militarmente forte”. Mas no período do Shogunato Tokugawa houve uma tolerância no que dizia respeito à relação a prática de aborto ou infanticídio para

que houvesse um equilíbrio entre população e recursos disponíveis no Japão. Com o aumento da população na era Meiji passou a ser visto como algo importante, o governo passou então a adotar medidas para aumentar o número de pessoas, fornecendo auxílio médico hospitalar e vacinação (Nogueira, 1973, p. 20).

O governo de Tóquio, com o objetivo de amenizar as tensões sociais existentes adotou uma política de realocação da população em locais ao norte do país, porém os resultados não foram os esperados e a emigração foi transformada em necessidade. O que fez com que pessoas fossem transferidas para o exterior, e unindo a esse objetivo o interesse do Japão na expansão da sua atuação internacional, criando condições de ampliação de mercado para seus produtos. Junto a esse interesse o Japão pode projetar-se além de suas fronteiras regionais e buscar uma aproximação com o nosso país, no final do séc. XIX (Onozawa, 2003, p. 117).

6.2 Os japoneses em solo brasileiro

Desde que foi promulgada a Lei Áurea em 13 de maio de 1889, no Brasil, houve a necessidade de mão de obra nas lavouras, o que motivou a realização de muitos acordos de imigração com países europeus, em particular com a Itália, que forneceu um número substancial de pessoas para trabalhar nas fazendas de café. Porém no ano de 1902, o governo italiano impôs restrições para a vinda de italianos ao Brasil. O que provocou uma dinâmica para a busca de mais mão de obra para as lavouras cafeeiras. Sendo assim, surgiu então a oportunidade para a imigração japonesa para o Brasil. No ano de 1894, houve a primeira tentativa de trazer imigrantes do Japão para o nosso país, porém ainda não havia um acordo entre os dois países. Em 5 de outubro de 1895, em Paris, foi assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação onde formalizou o início das relações Brasil-Japão (Nakasumi; Yamashiro, 1992).

Em 18 de junho de 1908, o navio Kasato Maru chegou ao nosso país, no porto de Santos trazendo a bordo 781 pessoas, dando início a imigração japonesa ao Brasil. Dando início também ao período de adaptação entre os povos de duas nações totalmente diferentes. Onde houve choque na diversidade cultural e desilusões dos imigrantes em relação aos ganhos econômicos (Leão, 1990, p. 28).

6.3 Problemas existentes com os imigrantes japoneses no Brasil

Desde que foi assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, as relações nipo-brasileiras foram se diversificando e ampliando, tendo o início as migrações, porém com dificuldades. Onde a grande maioria dos imigrantes japoneses que chegou ao nosso país foi no período da segunda guerra mundial, com pensamentos e expectativas de economizar dinheiro e retornar ao Japão. Onde havia uma preocupação dos japoneses de preservar suas raízes culturais e formar o japonês em terras brasileiras. Houve então um esforço de construir escolas para realizar a transmissão da língua e cultura de seu país de origem. No ano de 1930 houve um peso maior sobre a integração do nikkei no Brasil, onde foi gerado entre a população desconfianças sobre o povo japonês (Miyao, 2002, p. 24).

Na perspectiva social, os imigrantes japoneses foram muito beneficiados pelo fato de vir em família, que foi uma exigência do governo do Estado de São Paulo. Dessa maneira foi garantido o crescimento populacional, a continuidade das gerações, estabilidade da vida em família, a transmissão cultural etc (Leão, 1990, p. 30).

Com o aumento do número de imigrantes japoneses, existiu também o aumento da demanda por serviços de educação, uma vez que o governo brasileiro não teve como fornecer de forma adequada, houve então o estabelecimento de escolas japonesas. Essas escolas serviam além de instrumento de transmissão da língua japonesa, a cultura e valores religiosos. Que aos poucos essas escolas foram se tornando centros de doutrinação nacionalista, com a exaltação dos valores básicos da niponicidade. O que através dessas ações que geraram favorecimento e manutenção da cultura japonesa, gerou também uma forma de resistência para uma boa comunicação com os brasileiros, que perdurou até a primeira metade do séc. XX (Leão, 1990, p.33).

Ainda de acordo com Leão (1990, p. 35) diz que:

[...] Na hipótese, sempre preferível de não se cruzar, permanecerá o amarelo conquistado no organismo nacional, inassimilável que é ele pelo sangue, pela língua, pelos costumes, pela religião, constituindo um perigo futuro, como na Califórnia para os Estados Unidos. [...].

Segundo Takeuchi (2008, p. 39):

O governo brasileiro por meio de uma série de decretos em 1938 efetivou a campanha de nacionalização, onde determinava a obrigatoriedade da língua portuguesa nas escolas étnicas, em atividades públicas, comércio, serviços religiosos, [...] particularmente em relação à comunidade japonesa, essas

determinações levaram ao fechamento de suas escolas e de seus órgãos de imprensa.

Devido a Segunda Guerra Mundial foi reduzido muito mais as possibilidades de manifestações culturais japonesas.

Na perspectiva econômica, a situação dos japoneses não era de todo satisfatória desde o início da chegada em solo brasileiro no Kasato Maru, viveram um clima de revolta armados com lanças de bambu, enxadas e foices. Após dois meses os japoneses aqui no Brasil, apresentaram algumas preocupações como o valor recebido pela colheita do café não supria as necessidades básicas da família, muito menos pagar os empréstimos feitos no Japão, a juros bastante elevados para poder imigrar; existiam as dificuldades de adaptação com a língua, como clima, culinária bastante diferente deles; enfrentaram um regime de quase escravidão que ainda existiam nas fazendas de café; eram accordados para o trabalho às 4h da manhã com o badalar do sino e se estendia até o pôr do sol; e por último as pessoas que ali estavam nem todos eram agricultores e nem gostavam do trabalho no campo (Rezende, 1991, p. 64).

Como os sonhos de sucesso estava deveras distante de sua realidade, os imigrantes japoneses que haviam chegado no primeiro grupo, estavam decididos no mês de agosto de 1908 a retornar para o Japão. Em face disso, a iniciativa de imigração foi considerada um fracasso pelo governo de São Paulo, então foi reduzido o número de imigrantes que era de 1000 para 650. Sendo assim, com o passar dos anos como o sucesso econômico não fora alcançado, deu início as ações de empreendedorismo dos imigrantes pela aquisição de terras no interior do estado de São Paulo, para que os japoneses se tornassem agricultores independentes. (Rezende, 1991, p. 65).

Com essa oportunidade de aquisição de terras a preços mais baixos, por serem terras virgens, e ainda ocupadas por índios, precisavam ser devastadas para poder iniciar o plantio do café. Após esse período houve um segundo momento em que beneficiou a compra de mais terras a preços mais baixos pelos japoneses, depois da crise de 1929, que derrubou o preço do café internacionalmente, fazendo assim com que os fazendeiros se desfizessem de partes importantes de suas propriedades (Rezende, 1991, p. 67).

Passados dois anos os japoneses vindos do Japão, já se encontravam residindo na zona urbana, trabalhando como copeiros, cozinheiros, garçons, por terem fama de pessoas sérias e honestas, cumpridores de seus deveres, muito educados e cultos, por esses motivos eram bastante disputados pelos comerciantes brasileiros. Outro aspecto é que já haviam sido incorporados há alguns hábitos brasileiros, como tomar café, se alimentar de comidas mais cheias de gordura e a dormir em camas. Havendo um sucesso econômico na agricultura, os imigrantes japoneses deram início a se diversificar nas cidades, ampliando assim seus ganhos por meio do comércio (Rezende, 1991, p. 68).

Segundo palavras de Saito (1980, p. 87):

Primeiramente, dedicavam-se às atividades que de mais perto se ligavam à agricultura: compradores de cereais, corretagem de imóveis rurais, armazéns se secos e molhados, botequins e pensões, oficinas de implementos agrícolas. Entre os bem-sucedidos, alguns conseguem montar máquinas de beneficiar arroz, café, algodão e outros produtos, [...].

A importância da população Nikkei no Brasil, dentro do cultivo e venda de café, arroz, e batata foi relativamente expandida nas cidades, e o algodão que foi fornecido para as empresas têxteis em São Paulo (Leão, 1990, p. 58).

6.4 Transformações significativas após a Segunda Guerra Mundial

Após a segunda guerra mundial, houve uma mudança significativa para os imigrantes japoneses em solo brasileiro, existindo assim um novo perfil de relacionamento entre os dois países. Houve um aumento na renda per capita na década de 1950 em ambos os países, enquanto no Japão era inferior a US\$180, no Brasil se encontrava acima de US\$250, o que motivou novamente a imigração para o nosso país. Também nos anos de 1950, teve início dos investimentos diretos estrangeiros, um marco muito importante nesse período foi a Usina Siderúrgica de Minas Gerais. Após a Segunda Guerra Mundial houve uma aceleração na economia entre os dois países. No Brasil havia o capital japonês investido, no ano de 1955 existia apenas 6 empresas, porém houve um aumento de 35 empresas, no período entre 1956 a 1960 (Horisaka, 1997, p. 75).

Existiram outros fatores que influenciaram a nova imagem do nikkei no nosso país, como por exemplo dos Estados Unidos ter tido uma modificação na sua relação com o país Japão após a Segunda Guerra Mundial, outro fator foi devido a rápida recuperação da economia do país, gerando uma certa admiração no povo brasileiro pelos japoneses, aceitando assim influências culturais desse país. Também foi possível a entrada dos produtos japoneses ser considerados melhores que os de fabricação no Brasil, houve uma melhoria do ambiente brasileiro para o Nikkei, devido a ter consolidados empreendimentos econômicos importantes para ambos os países (Lesser, 2008, p. 50).

6.5 Processo de retorno da população Nikkei do Brasil para o Japão, suas consequências, para as relações bilaterais

Transcorridos 110 anos após o início da imigração japonesa para o nosso país, foi possível observar que houve um processo de grande integração de imigrantes, bem como descendentes japoneses dentro da nossa sociedade brasileira, resultando assim uma integração cultural, onde o termo que era usado como “comunidade Nikkei” não pode mais fazer sentido. Segundo Harada (2016, p. 12).

É preciso abandonar a ideia de que há uma comunidade Nikkei dentro da sociedade brasileira e passar a tratar da cultura japonesa assimilada e preservada pelos brasileiros, Nikkei e não Nikkeis, como dado elementar da própria cultura brasileira, que é formada por diversas culturas [...].

A cultura japonesa abrange inúmeros elementos que se somam, sendo eles estrutura social, idioma, religião, economia, política, educação, hábitos e costumes, entre outros. Se no início quando houve a imigração e tinham todo o cuidado em passar para as futuras gerações a língua japonesa como importante. Na atualidade já não possui a mesma relevância, pois houve uma promoção de intercâmbio cultural entre os dois países. Sendo pela japonesa por parte dos brasileiros, bem como da brasileira por parte dos descendentes dos japoneses (Harada, 2016, p. 13).

7 CONCLUSÃO

Este estudo traz a análise do processo de retorno da população Nikkei ao Japão, fundamentada na Teoria da Integração Regional e apoiada por uma revisão da literatura e análise documental. Constatou-se que o fenômeno migratório Nikkei entre Brasil e Japão é influenciado por múltiplos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, cujo entendimento é essencial para compreender as dinâmicas bilaterais e os desafios de integração regional.

A pesquisa revelou que o retorno dos migrantes Nikkei ao Japão não é um processo unidimensional, mas uma experiência complexa, marcada por particularidades decorrentes de gênero, idade, nível socioeconômico e redes de apoio. Além disso, observou-se que as relações bilaterais entre Brasil e Japão desempenham papel significativo na configuração dessas migrações, influenciando políticas de acolhimento, integração e retorno.

Ainda que existam avanços na compreensão desse fenômeno, identificaram-se lacunas relevantes na literatura, sobretudo no que tange às implicações do retorno para as relações internacionais e ao desenvolvimento de estratégias de integração mais eficazes. Assim, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a análise das experiências subjetivas dos migrantes, bem como a influência de fatores transnacionais na continuidade ou interrupção do ciclo migratório.

Por fim, acredita-se que a compreensão aprofundada do processo migratório Nikkei contribui para fortalecer as estratégias de cooperação bilateral e regional, promovendo uma abordagem mais inclusiva e participativa das políticas migratórias, em consonância com os princípios de direitos humanos e de integração social.

REFERENCIAS

- ASARI, Alice Yatiyo. O retorno dos migrantes trabalhadores nikkeis ao Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, [S. I.], v. 2, n. 47E, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HARADA, Kiyoshi. **Intercâmbio Cultural Brasil – Japão**. Obra Coletiva. São Paulo: Cadaris, 2016.
- HORISAKA, Kotaro. “Alvorada das relações econômicas nipo-brasileiras” In: YOKOTA, Paulo. **Fragmentos sobre as relações nipo-brasileiras no pós-guerra**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- LEÃO, Valdemar Carneiro. **A crise da imigração japonesa no Brasil (1930-1934): contornos diplomáticos**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1990.
- LESSER, Jeffrey. **Uma diáspora descontente**: os nipo-brasileiros e os significados da militância étnica 1960-1980. São Paulo: Paz e Terra, 2008. P.293.
- LOSANO, Mario G.; PAROLA, Giulia. Migrantes do Japão para o Peru e retorno: O primeiro tratado igualitário da era Meiji: 1873. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 184, n. 492, p. 32-57, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.
- MIYAO, Susumu. **Nipo-brasileiros - processo de assimilação**. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-brasileiros, 2002.
- NAKAMOTO, Ana Luisa Campanha. **De volta para casa**: um estudo sobre brasileiras e brasileiros retornados do Japão. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-08012013-122127/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- NAKASUMI, Tetsuo & YAMASHIRO, José. “Fim da Imigração e Consolidação da Nova Colônia Nikkei.” In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA; COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA DOS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. **Uma Epopéia Moderna**: 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec/Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992. p.381-458.
- NOGUEIRA, Arlinda Rocha. **A emigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908-1922)**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1973.
- ONOZAWA, Nitaya. **Immigration from Japan to the U.S.A., Historical Trends and Background**. 2003. Disponível em: <http://www.tsukuba-g.ac.jp/library/kiyou/2003/7.ONOZAWA.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025

- REZENDE, Tereza Hatue de Ryu Mizuno: **A saga japonesa em terras brasileiras.** Curitiba: SEEC; Brasília: INL, 1991.
- SAITO, Hiroshi (org.). **A presença japonesa no Brasil.** São Paulo: Edusp, 1980
- SASAKI, Elisa Massae. **Dekasseguis:** Trabalhadores nipo-brasileiros no Japão. Campinas: UNICAMP, 2000.
- TAKEUCHI, Márcia Yumi. Os tempos amargos da perseguição. In: **História Viva:** Japão. 500 anos de história: 100 anos de imigração. São Paulo: Duetto Editorial, 2008. v. 3. p. 39-45.
- TRAVESSIA-REVISTA DO MIGRANTE, [S. I.], n. 21, p. 20-22, 1995.
- UENO, Laura Satoe. **Migrantes em trânsito entre Brasil e Japão:** uma intervenção psicossocial no retorno. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.